



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17801 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

**ALFABETIZAÇÃO AFROCENTRADA NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA AFROCENTRADA:** um estudo numa escola pública municipal de São Luís  
 Chrystiane Viegas Rocha - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Aline Rachel Frazão Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Antonio de Assis Cruz Nunes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**ALFABETIZAÇÃO AFROCENTRADA NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA AFROCENTRADA:** um estudo numa escola pública municipal de São Luís

**RESUMO:** a pesquisa trata sobre alfabetização afrocentrada na perspectiva da didática afrocentrada numa escola pública municipal da cidade São Luís Maranhão. O texto situa a alfabetização afrocentrada no bojo da pedagogia decolonial, que visa incentivar a valorização das culturas que foram e ainda são historicamente silenciadas. A pesquisa concluiu que a experiência da alfabetização afrocentrada na turma do 5º ano da turma investigada contribuiu para uma tomada de consciência do pertencimento étnico-racial afro-brasileiro.

Palavras-chave: Alfabetização Afrocentrada. Didática Afrocentrada. Pedagogia Decolonial.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização no contexto de uma didática afrocentrada se insere na perspectiva da pedagogia decolonial, que segundo Silva (2022, p.3) surge “a partir da dicotomia conceitual colonialidade/decolonialidade, marco de uma virada

epistêmica que surge como resultado do processo de colonização moderno”.

A pedagogia decolonial tem como um dos objetivos valorizar culturas que foram historicamente silenciadas, buscando uma singular vinculação entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social dos discentes (SILVA, 2022). Dessa forma, essa pedagogia serve para ser desenvolvida aos estudantes afro-brasileiros, sobretudo por meio de uma didática que leve em conta especificidades étnico-culturais dos discentes.

Wash (2007) defende que a pedagogia decolonial deve ser trabalhada no seio do enfoque da interculturalidade, pois

A interculturalidade crítica (...) é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma experiência histórica de submissão e subalternização. Uma proposta e um projeto político que também poderia expandir-se e abarcar uma aliança com pessoas que também buscam construir alternativas à globalização neoliberal e à racionalidade ocidental, e que lutam tanto pela transformação social como pela criação de condições de poder, saber e ser muito diferentes. Pensada desta maneira, a interculturalidade crítica não é um processo ou projeto étnico, nem um projeto da diferença em si. (...), é um projeto de existência, de vida. (WALSH, 2007, p. 8)

Do exposto, a proposta de uma pedagogia decolonial e de interculturalidade tem como finalidade superar os padrões epistemológicos hegemônicos da academia brasileira, assim como buscar uma afirmação de novos lugares de difusão epistêmica nos vários campos de organizações sociais.

Diante do desafio da falta de representatividade e do protagonismo negro, bem como das dificuldades de aquisição de leitura e escrita pelos alunos do 5º ano, foi proposta uma atividade cultural voltada para esses discentes, baseada em uma didática afro centrada.

A didática afrocentrada refere-se a práticas pedagógicas que visam a construção de uma teoria de ensino voltada para a África de língua portuguesa e para a diáspora negra. Neste sentido:

As Abordagens pedagógicas fundadas na cosmovisão e na tradição oral africana representam a introdução ao pensamento africano e afrobrasileiro na dimensão filosófico-cultural que tem respondido a esta necessidade.” (Alves, 2015, p.35).

De acordo com a Lei 10.639/03, as instituições de ensino, gestores e professores devem possuir orientações, princípios e fundamentos que orientem o planejamento e as práticas pedagógicas do conteúdo afro-brasileiro e africano em sala de aula. A metodologia deve valorizar a contribuição do protagonismo negro dentro do currículo escolar, buscando romper com a negatividade com que os

conteúdos de história, relacionados aos povos africanos, são frequentemente abordados, muitas vezes limitados à condição de escravizados.

Desta maneira de acordo com Meijer (2021, p. 101):

No contexto da formação de professores, a didática afrocêntrica considera os temas tradicionalmente utilizados em seus estudos, porém, imprime relevante cuidado com a linguagem, evitando termos racistas e eurocentrados. Destaca em seus principais debates o zelo pelo combate ao racismo anti negro. Promove reflexões sobre a construção de uma identidade profissional pautada no reconhecer-se docente afrodescendente e depositário de um legado cultural, histórico e civilizatório de matriz africana, dentre outras atualizações com vistas a expandir os saberes docentes em construção a partir do diálogo entre ensino, descolonização, racismo na educação e implementação da Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11645/2008.

A alfabetização afrocentrada consiste em práticas pedagógicas que a cultura afro e afrobrasileira está inserida no processo de ensino, promovendo uma imagem positiva do negro através das narrativas de contos africanos e materiais paradidáticos étnico-raciais. Dessa forma:

A afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos (Asante, 2009, p. 93).

Acrescentamos que a alfabetização afrocentrada visa um trabalho docente que aborda o tema étnico-racial como prática pedagógica no processo de escrita pode ser extremamente rico e significativo. Ela permite a exploração de diferentes padrões estéticos, como pinturas corporais e penteados, que são característicos de grupos culturais específicos, transmitindo sentidos e significados particulares que variam de uma cultura para outra.

Do exposto, a pesquisa trata sobre a alfabetização no contexto de uma didática afro-centrada que foi desenvolvida numa escola municipal de São Luís. O estudo foi desenvolvido com estudantes do 5º ano, utilizando livros paradidáticos com temáticas étnico-raciais. Dessa forma, para o desenvolvimento do texto, partimos do seguinte questionamento: De que forma uma alfabetização afrocentrada poderá contribuir para uma formação identitária negra?

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DIDÁTICA AFROCENTRADA NUMA SALA DE AULA**

O trabalho docente no processo de alfabetização realizado com o auxílio de narrativas de contos africanos e paradidáticos que abordam o tema étnico-racial como procedimento de práticas pedagógicas afrocentradas no processo de escrita pode ser infinitamente rico e significativo nos conhecimentos de diferentes padrões estéticos, pinturas corporais, penteados apresentados nos grupos culturais específicos repassam sentidos particulares e significados diferenciados de uma cultura para outra (Alves, 2018).

Compreendemos que a formação continuada no processo de alfabetização a partir da temática étnico-racial é o pilar fundamental para orientação dos docentes nessa mudança de um currículo eurocêntrico, trazendo possibilidades de conhecimentos de educação racial com o objetivo da construção de uma sociedade menos desigual, estendendo o espaço escolar sendo um local de transformação social.

A afrocentricidade é um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe os africanos como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos. (Asante, 2009, p. 93)

Consideramos importante que sejam desenvolvidos estímulos aos estudantes da escola pública de ensino com vivências da cultura afro-brasileira, haja visto que isso poderá construir sujeitos conscientes e críticos de suas realidades sociorraciais. Nessa linha, Candau(2011) afirma:

A escola tem um papel importante na perspectiva de reconhecer, valorizar e empoderar sujeitos socioculturais subalternizados e negados. E esta tarefa passa por processos de diálogo entre diferentes conhecimentos e saberes, a utilização de pluralidade de linguagens, estratégias pedagógicas e recursos didáticos, a promoção de dispositivos de diferenciação pedagógica e o combate a toda forma de preconceito e discriminação no contexto escolar (Candau, 2011, p. 253).

A experiência que desenvolvemos no campo investigativo se deu numa escola municipal de São Luís, no turno vespertino com uma turma do 5º ano, composta por 18 alunos. A escola está localizada no Bairro do Bacanga, em São Luís- MA, atende crianças dos Anos Iniciais do Ensino fundamenta, principalmente da comunidade local, que é majoritariamente composta por um quantitativo grande de famílias afrodescendentes. A estrutura da escola é pequena, contando com 1 coordenação, 1 cozinha, 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino, 1 bebedouro e 4 salas de aula equipadas com mesas e cadeiras adequadas para a faixa etária dos alunos. A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde e possui 1 auxiliar de serviços gerais e 1 porteiro.

Durante a nossa observação participante fomos percebendo alguns elementos que constituíam a rotina da turma, sendo um dos mais marcantes a rotina de costume, vimos então à oportunidade de associar aquilo que já tinha um significado para elas com as necessidades do desenvolvimento de outras linguagens, tais como: oral, corporal, escrita, plástica e visual.

Educar é propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Volume I, p. 23)

Inicialmente, fizemos uma reunião, a qual formulamos as bases do projeto de alfabetização na perspectiva da didática afrocentrada juntamente com a professora da turma. Neste sentido, levamos em consideração o diagnóstico dos estudantes da turma investigada. Acrescentamos que a turma era composta na sua grande maioria por meninos, que mostravam interesse por futebol, assim como segundo a professora, os mesmos enfrentavam dificuldades na leitura e na escrita.

Decidimos então trabalhar com textos significativos relacionados ao futebol, explorando o protagonismo de jogadores negros e incorporando textos que destacassem essa perspectiva. O objetivo era abordar conteúdos de português e história de forma crítica e racialmente relevante para a turma. Assim, surgiu o **Projeto Cultura e Diversidade Cultural**.

Sobre isso, temos:

A escola pública se trata de um “espaço de construção da cidadania; de liberdade, de expressão de ideias; de liberdade para a construção de aprendizagens; crescimento pessoal e social, caracterizando-se assim como um espaço democrático (Hora, 2007, p. 30).

Disto, voltamos a escola, fizemos a acolhida com as crianças na sala de com conteúdo estipulado pela professora; fizemos uma disputa saudável em grupos com recortes de revista, explorando o aspecto cognitivo e a motricidade fina. Na aula de Língua Portuguesa, trabalhamos assuntos que envolviam sobre parágrafos, frases, pontuações, verbos e vocativo. Neste sentido, apresentamos por meio de revistas, personagens de jogadores de futebol famosos negros, como Pelé, Ronaldinho Gaúcho, dentre outros, no intuito de trabalhar a representatividade negra.

O que nos chamou a atenção foi o entusiasmo das crianças ao ouvir histórias. Inicialmente, minha principal preocupação estava em planejar atividades que fossem significativas e alinhadas à proposta do projeto. Dessa forma: “O

contato com materiais pedagógicos displicente com a diversidade racial colabora para estruturar em todos os/as alunos/as uma falsa ideia de superioridade racial branca e de inferioridade negra" (Cavalleiro, 2000, p. 154).

Realizamos o trabalho com atividades relacionadas ao vocativo e apostro, utilizando uma revista que abordava astros do futebol, conforme o plano de aula da professora. As atividades proporcionaram uma troca rica de experiências, posturas e dicas pedagógicas. A última intervenção ocorreu em conjunto com o projeto coletivo, envolvendo todas as turmas do quinto ano. Essa etapa valorizou a proposta de trabalhar a diversidade cultural africana, culminando em um projeto que integrou e celebrou a diversidade cultural. Sobre essa situação, concordamos com Hora (2007, p.30), quando assevera:

A escola pública se trata de um "espaço de construção da cidadania; de liberdade, de expressão de ideias; de liberdade para a construção de aprendizagens; crescimento pessoal e social, caracterizando-se assim como um espaço democrático".

Os resultados indicaram que a alfabetização com enfoque na didática afrocentrada desempenhou um papel crucial na formação da identidade do estudantes pesquisados, pois permitiu uma motivação e uma participação ativa, assim como despertou interesse pelas histórias contadas, especialmente quando as personagens negras foram destacadas no nas atividades propostas no Projeto Cultura e Diversidade Cultural. Essa abordagem integra a aquisição da leitura e da escrita ao protagonismo negro. Nesse contexto, os desafios enfrentados pela docente inicialmente refletiram a falta de conhecimento sobre a Lei 10.639/03, evidenciada tanto pela ausência do projeto político-pedagógico da escola quanto pela carência em suas práticas pedagógicas.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência realizada na escola municipal de São Luís, a qual foi investigada, foi de grande importância e muito gratificante, pois consideramos que contribuiu para verificarmos que a alfabetização afrocentrada à luz de uma didática afrocentrada pode permitir um aprendizado mais crítico e consciente do pertencimento étnico racial afro-brasileiro .

Durante os dias de observação participante e intervenção pudemos

aprender com a professora da turma e principalmente com as crianças. Aprendemos através do observar, das conversas e principalmente na prática. Observamos que, embora as aulas fossem planejadas, eram conduzidas de maneira livre, sem um direcionamento claro, baseando-se em práticas diárias como leitura e movimento.

Consideramos que a pesquisa buscou incentivar e promover o debate sobre a Lei nº 10.639/03, que trata da História da África e da Cultura Afro-Brasileira, e sua aplicação no contexto escolar. Acreditamos ser essencial integrar essa temática às práticas pedagógicas, especialmente utilizando livros paradidáticos focados em questões étnico-raciais, para melhorar as habilidades de leitura e escrita dos estudantes no contexto da alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Kellynia Farias. **Resistência negra no círculo de cultura sociopoético: pretagogia e produção didática para implementação da Lei 10.639/03 no projuvem urbano**. 159f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2015.

ALVES, Samanta dos Santos. **Letramento Racial Crítico e Práticas Educacionais no Ensino Fundamental do Município do Rio De Janeiro: a formação continuada de professores da sala de leitura e suas narrativas**

ANDRE, Marli. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas-SP, Papyrus, 2016.

ASANTE, Molefi K. **Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar**. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.) Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Ed. Selo Negro, 2009. p. 93-110.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Federal no 10.639/03, inclui no currículo da educação básica o ensino de História e cultura afro-brasileira**. Brasília.

Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em 20/01/2022

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão educacional democrática** Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. Coleção educação em debates.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva; SILVA, Igor Marcos Lemos; ALMEIDA, Dionísio Tavares de. **Didática Afrocentrada: A Construção de um Novo Paradigma na Componente Curricular Didática nos Países da Integração**. Humanidades & Inovação. Palmas, Tocantins, vol. 8, p. 93-103. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5557> Acesso em: 1 agost. 2024.

MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. A formação docente afrocentrada da Unilab: o saber docente ancestral no ensino de didática nos países da integração. Debates em Educação | Maceió | Vol. 11 | N°. 23 | Jan./Abr. | 2019 Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6217> Acesso em: 23 agost.2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

WALSH, Catherine. Interculturalidad Crítica/Pedagogia decolonial. In: Memórias del Seminario Internacional “Diversidad, Interculturalidad y Construcción de Ciudad”, Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional 17-19 de abril de 2007.